

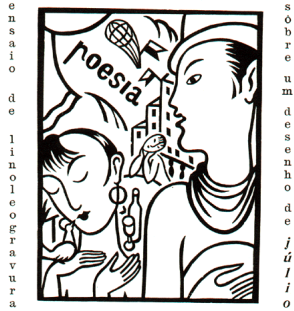


## FERNANDO PESSOA

### 17. FINGIMENTO

*O fingimento literário é que é sincero.*

Júlio (1902-1983).  
Desenho. in  
Presença, nº 26,  
1930.



«Eu simplesmente sinto com a imaginação, não uso o coração.»

ISTO

Dizem que finjo ou minto  
Tudo que escrevo. Não.  
Eu simplesmente sinto  
Com a imaginação.  
Não uso o coração.

Tudo o que sonho ou passo,  
O que me falha ou finda,  
É como que um terraço  
Sobre outra coisa ainda.  
Essa coisa é que é linda.

Por isso escrevo em meio  
Do que não está ao pé,  
Livre do meu enleio,  
Sério do que não é.  
Sentir? Sinta quem lê!

s. d.

**Poesias.** Fernando Pessoa. (Nota explicativa de João Gaspar Simões e Luiz de Montalvor.)  
Lisboa: Ática, 1942 (15<sup>a</sup> ed. 1995): 236.

1<sup>a</sup> publ. in **Presença**, n<sup>o</sup> 38. Coimbra: Abr. 1933.